

● RENOVARA ESPERANÇA

«Para que o triunfo da dignidade sobre a demagogia transforme numa efectiva vitória sobre o passado, é necessário que o Governo, para além das medidas enunciadas no seu programa, moralize a vida política portuguesa em todos os seus aspectos, combatendo prioritariamente a corrupção que tem vindo a minar as estruturas políticas, sociais e económicas do País».

SÉRGIO GERALDES BARBA

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 6\$00) N.º 778
ANO XXVII 15/5/1980

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
Telef. 6 25 36 LOULÉ

Que espera o Governo para acabar com as greves?

Na sua comunicação ao País, através da Televisão — direito e dever que usou pela primeira vez, mas cuja necessidade, longe de se sentir de quatro em quatro meses, deveria cumprir-se semanal ou quinzenalmente, frente a frente e de olhos nos olhos — Sá Carneiro definiu rápida e lapidariamente o projecto económico que propõe aos portugueses: reduzir a inflação para 20%, aumentar os ordenados em 18% e diminuir os impostos em 5% — dando um benefício de 3% no nível de vida de quem trabalha em Portugal.

Em vez de um agravamento de um custo de vida, Sá Carneiro quer dotar os portugueses de uma verdadeira melhoria das condições de sobrevivência. O seu governo elaborou um plano rigoroso que se propõe cumprir. Todavia, a onda de greves que invade as actividades económicas do sector estatal, isto é, em que o Estado é o

patrão (petróleos, correios, caminhos de ferro, camionagem, transportes aéreos, bancos, etc.) ameaça torpedear os planos de Sá Carneiro, através de prejuízos incalculáveis que ultrapassam a ordem de milhões e milhões de contos.

Nenhum orçamento, nenhum plano de poupança resiste a este delapidar das já enfraquecidas reservas das empresas, a

quem os trabalhadores exigem aumentos de salários como se essas empresas nadassem em dinheiro e não tivessem que ceder mais do que migalhas para satisfazer as suas necessidades, ou as suas aspirações.

Infelizmente, não é segredo para ninguém que, apesar dos aumentos brutais nos preços das matérias-primas ou nos ser-

(continua na pág. 2)

JUVENTUDE QUE NÃO SE QUEIXA(?)

Aflorada de espiritualidade

Crónica de LUÍS PEREIRA

Um chorar desprezado. O jovem já não acredita no parceiro? Céptico? Vencido? Vadio? Manso? Sobre tudo, desgraça e vício?

Não creio que o futuro seja uma bebedeira, uma moldura de prostituição, que o homem de amanhã deixe de ter maneiras, que o relógio da vida pare completamente, que a política seja um donjuanismismo inconsciente, que um filho nasça de uma queimadura no ventre. Eu quero acreditar, meu Deus, que assim não seja! O bicho da verdade é um monstro. Jovem mecanizado e desgraçado, isso nunca. A degradação poderá repugnar o jovem



VAMOS PRECISAR DE RESPIRAR AQUI

que já começou a olhar este mundo materialista com indiferença, porque a Vida não são etiquetas e esmolas, porque uma Nação não pode ser comédia, porque palavras de ministro não podem ser romance barato, e o Amor nunca há-de ser fogacho de uma hora sensual, prazer de amantes ou rugas de queixas e de corpo vendido de esquina.

Estou muito triste. Sociedade de dores, de fumar cigarros for-

(continua na pág. 7)

Homenagem a Maria Campina

Em consequência da multiplicidade de afazeres inadiáveis, não nos foi possível redigir para o presente número a circunstanciada notícia com que tentamos relatar para os nossos leitores o que foi a homenagem que Loulé muito justamente prestou à ilustre figura da insigne pianista louletana que é Maria Campina.

Fá-lo-emos no próximo número.

A RUA DAS LOJAS MERECE SER VALORIZADA

Vivemos na época do automóvel, mas o peão continua a ter direitos que jamais o automóvel destronará. Por isso se restringe que o automóvel estacione em qualquer parte e se condiciona a sua passagem por determinadas ruas.

Loulé teve a felicidade de ter tido homens que, sem terem

pensado nos automóveis, tiveram contudo visão bastante para rasgar avenidas que são o nosso orgulho de louletanos e uma satisfação para quem nos visita porque encontra sempre um lugar onde estacione o seu carro sem grandes problemas nem excessivas distâncias. Pou-

(continua na pág. 3)

Por que vale a pena visitar SALIR

Aproxima-se a quadra estival, época em que a nossa província é mais visitada por turistas tanto nacionais como estrangeiros, e por isso parece-nos que já é tempo de despertarmos para o facto de cada vez se tornar mais evidente que o turismo algarvio não pode ser só paisagem marítima. O interior do nosso Algarve tem também algo de belo que é preciso des-

cobrir e mostrar a quem nos visita. Já existem locais de grande interesse e que sem dúvida deixarão as melhores impressões a quem os conhecer. Está neste caso a povoação de Salir, com os restos do seu castelo, o seu miradouro em volta da Igreja Matriz, a Rocha da Pena, com a altitude de 470 metros, formada por enormes ro-

(continua na pág. 7)

A Câmara de Loulé interessa-se pelo angustiante problema da Habitação

Através duma fotocópia que nos foi entregue, tomámos conhecimento da exposição recentemente enviada ao Secretário de Estado da Habitação acerca da situação dos blocos habitacionais do ex-programa C.A.R. em Quarteira e Loulé e cujos trabalhos paralisaram completamente há cerca de um ano sem que qualquer entidade se tivesse debruçado no sentido de encontrar uma solução para um problema que é verdadeiramente conflagrador numa terra onde a carência de habitação assume proporções dramáticas.

Disso é claro sintoma o que se diz na introdução à exposição e que a seguir publicamos para melhor conhecimento de quantos se interessam por este tão polémico problema:

«O concelho de Loulé, apesar de ser o mais populoso e de maior área do distrito de Faro, e apresentar as carências habi-

tacionais comuns a todo o País, mas proporcionados à sua dimensão concelhia, deve ser, se não o único, pelo menos um dos poucos concelhos, onde de há mais de trinta e cinco anos a esta parte, não se concluiu sequer um fogo de habitação social.

Para esta situação «sui generis» e lamentável muito contribuíram certamente as dificuldades de índole diversa que coartaram a vontade assumida por parte das autoridades locais ao longo de vários anos, mas também não escapa a esta responsabilidade a actuação das entidades oficiais e governamentais do sector da Habitação, os quais, mesmo se porventura se verificasse falta de iniciativa local, tinham por obrigação possuir meios próprios de detecção das carências habitacionais, ainda quando estas não fossem

(continua na pág. 3)

O LARGO GAGO COUTINHO MERECE SER VALORIZADO

Desprovido de quaisquer flores e portanto aparentemente abandonado durante alguns meses, parece que o largo Gago Coutinho vai merecer mais cuidados atenciosos por parte da nossa Câmara. Pelo menos é o que se adivinha pelo facto de os canteiros terem sido agora guardados de canas entrelaçadas com o evidente propósito de evitar a intromissão de cães.

Muito é o mês das flores mas não, concerteza, o mês mais indicado para plantar flores e por

isso não sabemos exactamente o que se projecta para embelezar o largo que é, sem dúvida, a sala de visitas da nossa vila.

E a Câmara tem muita responsabilidade em embelezá-lo exactamente porque se trata do nosso mais bonito largo e mais movimentado, pois é ponto obrigatório de quem visita Loulé ou simplesmente passe por esta vila.

Por isso mesmo pensamos que já era tempo de serem apresentadas ideias tendentes a valorizar a placa central que desde há muitos anos tem apenas aquela coluna que dá iluminação ao Largo mas que não o valoriza como merece.

Sabemos perfeitamente que a Câmara de Loulé tem milhentos problemas por resolver e que tem de atender aos mais urgentes e portanto mais prioritários, como sejam os da água, luz, esgotos e escolas, mas mesmo assim parece-nos que já era tempo de se pensar também um pouco no embelezamento da nossa terra e sua

(continua na pág. 3)

CUBA

— Pobre figura de miséria e desamparo

O fracasso comunista está à vista. Os 10 000 refugiados cubanos são tema de reflexão para os que ainda acreditam que o Comunismo é a abolição das classes e o fim da exploração do homem pelo homem. Fidel de Castro, perdido no seu instinto revolucionário, começou já a caçar às bruxas, sintoma de descalabro de um regime autoritário e pró-russo. Os comités de defesa da Revolução exercem uma perseguição feroz e denunciavam todos os opositores do regime. Os fiéis do sistema comunista são como cordeiros gritando nas manifestações anti-refugiados que o pastor é Fidel. A situação económica e social de Cuba é lamentável. O regime vive e sustenta-se à base de uma grande força policial e do apoio da URSS que tem feito dos soldados cuba-

nos carne para canhão. A irmã de Fidel de Castro afirmou que «quase todos os cubanos querem deixar o País» e não se importam de ir para qualquer país «livre e democrático que não seja comunista». É este o oásis da

(continua na pág. 3)

Na VI Volta ao Algarve em Bicicleta
Firmino Bernardino venceu, mas...
Luís Vargues convenceu!

(VER PAGINA 4)

Que espera o Governo para acabar com as greves?

(continuação da pág. 1)
viços de que o Estado tem o monopólio (desde os telefones aos correios, dos transportes aos bancos, das viagens aéreas ao cimento) as empresas geridas pelo Estado, através dos chamados gestores públicos, paridos por compadrio político na generalidade e nunca, por nunca, seleccionados em concursos públicos, se encontram em situação económica difícil. O papel principal reservado a esses gestores públicos é terem capacidade para andarem de banco para banco a sacar, mensalmente, os ordenados para pagar aos seus trabalhadores, sob pena de, como tantas vezes aconteceu, ficarem detidos em qualquer escritório até a situação se resolver.

A manter-se a actual situação de prejuízos que se somam a greves e de greves que se somam a prejuízos, qualquer empresa pública, por mais forte que possa ser, acabará por «rebitar», não havendo forma de conter a inflação galopante que destrói a mais forte economia.

Tem o Governo a faca e o queijo na mão: impedir as greves num apelo à inteligência e à lucidez de todos os portugueses. Para tanto, basta que, num só acto legislativo, decreta o anunciado aumento de 18% dos salários nacionais, a todos os trabalhadores, sem excepção de actividade, idade ou condição hierárquica. Em troca, o Governo pediria aos trabalhadores que renunciassem a qualquer forma de greve, na medida em que não tem sentido que sejam as empresas nacionalizadas, nossas, que cobrem 70% da nossa economia, e onde os trabalhadores se deveriam considerar patrões de si mesmos (ou então as nacionalizações não têm qualquer sentido e deveria devolver-se tudo à iniciativa privada).

Quem optasse, apesar das regalias oferecidas pelo Governo, pela greve, perderia o direito ao trabalho, aliás com plena liberdade para procurar emprego noutra empresa ou — porque não? — constituir-se, pessoalmente, em sociedade ou em cooperativa, como gestor da sua força de trabalho.

Fazer greve — um direito que todos os países socialistas problem rigorosamente, porque representa um suicídio para qualquer forma de economia planificada — é absurdo num país

tão empobrecido como Portugal. Que os ricos se dêem ao luxo de fazer greves, é natural: não os aquece nem arrefece, o pão não lhes faltará. Agora, nós portugueses, que passados seis anos sobre o 25 de Abril, não temos feito outra coisa senão ir de mal a pior, de greves sobre greves, de nacionalizações sobre greves, de nacionalizações — nós, não: nós temos de começar sem demora a tarefa da reconstrução, a recuperação do tempo perdido, em vez de continuar a perdê-lo ingloriamente.

Querem os comunistas e seus cúmplices destruir a democracia balbuciantes que temos?

Há duas soluções para impedir na sua sanha grevista destruidora: acabar com os mercenários sindicalistas e sindicais, acabando com os «profissionais» nos sindicatos, onde a prestação de serviços — tal como aliás nos partidos — deveria ser obrigatoriamente gratuita, por amor à causa, e não por amor ao dinheiro.

Uma velha frase serviu para a instauração do regime socialista na URSS: quem não trabalha não come.

Num regime de operários e

PRECISA-SE

Casa de Decorações Anglo-Portuguesa necessita de senhora para lugar de responsabilidade nos seus escritórios:

Exige-se:

- 1.º — Saber escrever bem à máquina;
- 2.º — Experiência anterior de serviço de escritório;
- 3.º — Bons conhecimentos da língua inglesa;
- 4.º — Com vontade de trabalhar e manter o ambiente presentemente muito agradável;

Em troca terá:

- 1.º — Semana de 5 dias, de segunda-feira a sexta-feira das 9 às 13 horas e das 14.30 às 18 horas;
- 2.º — Subsídio de deslocação se residir a mais de 10 kms.;
- 3.º — Ambiente de trabalho muito agradável nos nossos novos escritórios com sala de refeições;
- 4.º — Oportunidade de comprar as mobílias para a sua casa pelo preço de custo;

Vencimento de 10 000\$00 com revisão no fim de seis meses.

Contactar telef. 94437 — Almancil — Algarve, D. Raulin Fernandes.

PRECISA-SE

Quarto ou parte de casa, para casal na zona de Loulé.

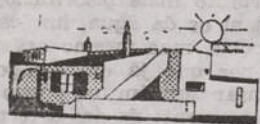
Tratar Telef. 63231 — LOULÉ.

(3-2)

ALUGA-SE

Um armazém, com área 7x9 m2, em Vale d'Éguas. Informa pelo Telef. 63146 — LOULÉ.

(3-3)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS

E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D.

AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TE

LEFONE 65852 (das 20-22 h.).

(12-13)

camponeses, este quem não trabalha não come significava que o direito ao pão, à vida, à sobrevivência, teria de ser conquistado pela capacidade de cada um em produzi-lo.

Ora, cabe perguntar sem rodeios: que produzem na vida os Alvaros Cunhais e os Octávios Patos que nunca conheceram profissão e cujos ordenados fictícios têm o descaramento de anunciar como bastantes na ordem dos 6 contos e picos?

Se os 6 contos chegam porque desencadeiam greves?

Se as empresas dão dinheiro, porque não as fundam eles próprios e as administram, dando trabalho a quem precisa e contribuindo para a desejada riqueza do país e para o bem-estar das massas trabalhadoras?

Se a URSS, a Angola, Moçambique, Cuba e outros paraísos terrestres representam o sol da terra, porque não vão (que a vida já lhes é curta, com a idade que têm) para lá definitivamente, com armas e bagagens, com os filhos secretos que ridiculamente escondem, com os amigos, os compadres, os afilhados, os guarda-costas, e toda a cambada que ateia greves em Portugal?

Já é tempo de se pôr, ao cabo de seis anos de poucas vergonhas, as cartas na mesa e acabar com as miseráveis batatas destes politiquinhos da trampa que mancham sordidamente o sagrado chão da terra portuguesa e o caminho para os nobres ideais da Democracia.

Esperámos uma vida inteira para que Portugal recuperasse as liberdades democráticas que um velho casmurro, de quem nunca se soube — nem se sabe! que espécie de fortuna e de família tinha constituída ou chegou a constituir, tal como o seu gêmeo Cunhal, nos teimou em roubar até bater com a bota, pondo Portugal como o mais atrasado país de todo o continente europeu.

Vamos esperar ainda quantos anos para que a situação se inverta?

Nos poucos meses que restam já ao Governo de Sá Carneiro, cada dia que passa é um passo para a frente para o abismo ou um passo à retaguarda para dele fugirmos.

Tenhamos todos consciência desta realidade e afastemo-nos do abismo antes que seja demasiado tarde.

Vitoriano Rosa

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,

N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

VENDE-SE

MERCEDES 220 S, a gasolina, com muitos extras.

Em bom estado.

Informa P. F. 66162 — BOLIQUIME.

(4-2)

FORD TRANSIT

(1977 — 9 lugares)

VENDE-SE

Telef. 65572 (9 às 19 h.)

(2-2)

Brazão & Guerreiro, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação que por

Voz de Loulé, n.º 778, de 15-5-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela única Secção deste Tribunal Judicial de Albufeira, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos editos, deduzirem os seus direitos nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DIVISÃO DE COISA COMUM com o n.º 27A/74, que os Autores ANTONIO GONÇALVES ATAÍDE e mulher MARIA DA PIEDADE, ele agricultor e ela doméstica, residentes no sítio de Alpouvar, freguesia e concelho de Albufeira, movem contra os Réus MARIA GONÇALVES ATAÍDE ou MARIA DA CONCEIÇÃO ATAÍDE, viúva, doméstica, residente no sítio das Alagoas — Ferreiras, freguesia e comarca de Albufeira; a Herança Ilíquida e indivisa aberta por óbito de JOSÉ VIEIRA NOBRE, que foi casado e residente com a anterior Ré e representada por VITOR JOSÉ ATAÍDE NOBRE e mulher DINA MARIA DA SILVA NOBRE ATAÍDE, ele trabalhador e ela doméstica, residentes na Rua 1.º de Dezembro, n.º 10-4.º Direito, em Sacavém; MARIA TERESA ATAÍDE NOBRE e marido JOAQUIM MANUEL XUFRE VIEIRA NOBRE, ela empregada fabril, residentes no sítio de Alagoas, freguesia e comarca de Albufeira e ainda JOSÉ GONÇALVES ATAÍDE e mulher EMÍLIA SIMÕES RITA ou EMÍLIA DA CONCEIÇÃO SIMÕES, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no sítio de Vale Serves, freguesia e comarca de Albufeira; RICARDINA GONÇALVES ATAÍDE e marido PEDRO DOS SANTOS RODEIRA, ele trabalhador e ela doméstica, residente no sítio de Vale d'El-Rei, freguesia e concelho de Lagoa, comarca de Portimão e JOSÉ MARIA CUSTÓDIO e mulher MARIA ANTÓNIA DA SILVA, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no sítio de Alpouvar, freguesia e comarca de Albufeira, desde que gozem de garantia real sobre os prédios dividendos.

Albufeira, 18 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Arlindo Manuel Teixeira Pinto

O Escrivão Adj.,

a) Manuel Luís Marreiros dos Reis

escritura lavrada em vinte e dois de Abril último, lavrada de folhas 80, v.º, a folhas 82, v.º do livro número C-sessenta e três, de notas para escrituras diversas do Cartório acima indicado, José Manuel Guerreiro Morgado, cedeu a sua quota a Maria Helena dos Santos Brazão Guerreiro, renunciou à gerência e saiu da sociedade tendo sido a nova sócia nomeada gerente, a sociedade mudou a firma, e foi aumentado o capital social, através da subscrição de novas quotas, que os sócios unificaram com as anteriores, pelo que foram alterados os artigos Primeiro, Quarto e Parágrafo Primeiro do Artigo Quinto do Pacto Social, que passaram a ter a redacção seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «Brazão & Guerreiro, Limitada», e tem a sua sede na Av. José da Costa Mealha, 93, na freguesia de São Clemente, nesta vila e concelho de Loulé.

ARTIGO QUARTO — O capital integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrita, é de novecentos mil escudos, e foi subscrito pelos sócios com uma quota cada um, do valor nominal de quatrocentos e cinquenta mil escudos.

ARTIGO QUINTO — Parágrafo Primeiro: — Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer um sócio gerente.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, seis de Maio de mil novecentos e oitenta.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

ALUGA-SE

Armazém com condições para café ou restaurante no sítio da Goncinha — LOULÉ.

Trata: Dionísio Barros Viegas, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 22 — LOULÉ.

(3-1)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282

LOULÉ — ALGARVE

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em FARO ou trocam-se pelos de praias.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'Éguas — ALMANCIL — Telef. 94115,

A Câmara de Loulé

interessa-se pelo angustiante problema da Habitação

(continuação da pág. 1)
expostas pelas autoridades locais.

Como é evidente, a ruptura contratual teve implicações jurídicas, que são sempre demoradas mas que não se compadecem com a gravidade da situação das 67 famílias a quem foram prometidos os fogos em discussão e que estão em estado tão desesperado que já dão indícios de procederem a uma ocupação selvagem das casas por concluir. E tão aflitivo como tudo isto há ainda a circunstância de os blocos se encontrarem em completo estado de abandono e degradação, de que resultará encargos cada vez maiores com a sua recuperação.

Esta exposição foi acompanhada de fotografias que atestam a crítica situação e o desleixo a que deixaram chegar 67 fogos que já hoje poderiam contribuir para atenuar o grave problema da construção clandestina, a que se vêm forçadas muitas famílias de baixos recursos.

Como solução de alternativa para acabar com a criminosa paralisção de uma obra tão necessária como útil, a Câmara de Loulé propôs ao Secretário de Estado para o F. F. H. aceder às exigências da Somapre, mesmo que isso constitua um grave precedente. A principal vantagem seria de evitar um maior encarecimento das obras ou então que o Fundo de Fomento da Habitação se decida rapidamente pela posse adminis-

trativa do empreendimento e conclua as obras por administração directa.

... Porque há uma coisa em que todos temos que estar de acordo: é inadmissível que aquelas casas continuem criminosamente abandonadas.

CUBA

— POBRE FIGURA

DE MISÉRIA E DESAMPARO

(continuação da pág. 1)
paz dos regimes pró-soviéticos? Em Havana vive-se um clima de angústia e de instabilidade. Os cubanos não querem mais viver em Cuba e Fidel de Castro aumenta a repressão através da polícia secreta e dos comités revolucionários.

A decadência da política Cubana começou com a mobilização dos seus soldados para a defesa do expansionismo soviético em África e nos Países Árabes. O descontentamento popular foi-se agravando, as contradições e as desigualdades sociais acentuaram a crise económica, o regime tornou-se ainda mais opressor.

Os refugiados entraram em confrontação aberta contra a ditadura castrense, preferindo as agruras e as incertezas do exílio do que esse «universo de paz comunista». Contudo, os oposito-

A RUA DAS LOJAS MERECE SER VALORIZADA

(continuação da pág. 1)

cas terras podem dispôr dessas vantagens. Contudo já podemos lamentar que, de entre as ruas mais recentemente abertas (no espaço de 20 anos) só uma transversal à Rua de Nossa Senhora de Fátima tivesse sido rasgada com visão bastante para permitir o estacionamento de automóveis nos dois sentidos e ainda assim possibilitar

o cruzamento de outros dois. Pensamos que esta seria a solução ideal para quem tenha que decidir e saiba ver para além do dia de hoje.

E frizamos isto para lamentar que se tivesse permitido a construção de um prédio numa nova rua em Quarteira (rasgada há escassos meses) e onde os condutores já são obrigados a estacionar os carros em cima dos passeios, para não impedir o cruzamento de outros veículos. Se é pena que tal tivesse acontecido nas ruas rasgadas em Quarteira há mais de 30 anos é francamente lamentável que continue acontecendo em 1980 e portanto numa época em que o problema do trânsito em Quarteira é um autêntico quebra-cabeças, durante a época balnear. A beira-mar esse problema é ainda mais grave, mas não foi ainda resolvido apesar de não ser muito difícil. Pelo menos tem espaço disponível...

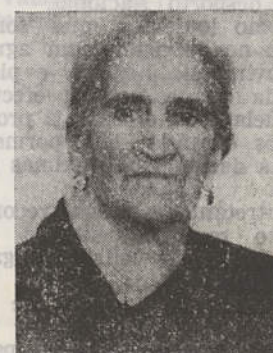
Em Loulé, felizmente, o problema é menos grave e por isso foi fácil fechar ao trânsito automóvel a conhecida Rua das Lojas para a destinar unicamente ao trânsito de peões. Foi uma medida acertada e bem aceite, mas agora já vai sendo tempo de se pensar em fazer mais alguma coisa, aliás a exemplo de várias outras terras do nosso Algarve que também têm a sua «rua das lojas». Por isso será para desejar a Câmara de Loulé transforme a nossa Rua das Lojas num passeio público, embelezando-a com mosaicos que lhe dêem nova beleza.

A freguesia de S. Sebastião também merece ser acarinhada e embelezada, ao contrário do que aconteceu durante o PREC, altura em que houve a infeliz ideia de se permitir a colocação de um pequeno «aberto» sem qualquer valor estético no meio do lago e que substituiu a já célebre «Sereia», cujo desaparecimento (?) continua (para muita gente) envolto em indecifrável mistério. Onde será que ela se encontra? Estará de facto tem boas mãos? Eis uma pergunta a que ninguém quer responder. Porque será?

A colocação de bancos em costa, foi, também, uma ideia muito infeliz, pois apenas tem servido para fazer afugentar quem gosta de repousar um pouco à sombra daquelas frondosas árvores.

A sugestão aqui fica.

VALE JUDEU — LOULÉ



MARIA DA ENCARNÇÃO

ALFERES

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

O LARGO GAGO COUTINHO MERECE SER VALORIZADO

(continuação da pág. 1)

consequente valorização artística, no que aliás é tão nobre.

Evidentemente que não vamos sugerir que se construa um monumento para ser colocado no centro daquele amplo largo, até porque já não é fácil encontrar um herói, santo ou marinheiro digno de um monumento em Loulé, mas pensamos que se poderia (talvez) começar já a pensar em despertar ideias e até lançar um concurso entre os nossos artistas, para que apresentassem esboços de grupos alegóricos que, dentro das nossas modestas possibilidades, pudessem permitir a escolha de um pro-

jecto que a Câmara tivesse possibilidades de concretizar. E se se concluisse que qualquer desses projectos seria demasiado caro poderia ao menos optar-se por uma Fonte Luminosa que desse novo encanto e até um pouco de vida, através do movimento constante das águas.

Tudo o que se faça para valorizar o Largo Gago Coutinho, terá certamente o total apoio da população local, porque todos nós gostamos de ver coisas bonitas e especialmente se for na nossa terra.

Loulé bem precisa e merece ser mais embelezada.

Tem a palavra a Câmara Municipal.

res do regime correm o risco de se converterem num povo sem destino, porque os países latino-americanos estão a opôr-se às sugestões de os refugiados serem acolhidos nos seus territórios.

O regime comunista de Fidel entrou em nítida queda política, pois observadores políticos internacionais acreditam que o castismo está perto do fim, assim como todas as ditaduras que assentam nas velharias do marxismo ateu. O muro cubano deixou transparecer o descontentamento do povo trabalhador, por isso apoiou-se nos militantes comunistas para dirigir-se aos refugiados com calúnias e perseguições. São as chamadas explosivas dos fracos quando vêem as massas abandonarem e trocarem a sua terra natal. Tal o descrédito do Comunismo e as limitações ideológicas! A bandeira vermelha desfraldou em Havana, gritou-se slogans anti-refugiados, mas as chuvas e os ventos já começaram a fazer tempestade no sistema de Castro.

Todos os que se importam com a Humanidade e que defendem a liberdade e a solidariedade, deverão apoiar os refugiados cubanos que sofrem na pele, as autênticas vilipendências e crimes do marxismo aristocrático.

Entalados na embaixada do Perú em condições péssimas em permanente angústia, doentes e em condições sanitárias deploráveis, 10 000 cubanos ousaram dizer NÃO à ditadura. Todos os democratas deverão sentir-se orgulhosos com a luta do povo cubano.

Pedro da Glória



Devias ter convidado menos gente para o nosso casamento...

VENDE-SE

Cadeiras e mesas, para esplanada.

Preço de ocasião.

Nesta redacção se informa.

(2-1)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

Trespassa-se

Mini-Mercado, Charcutaria e Talho, no Centro de Loulé.

Informa na R. Poeta Aleixo — Edifício Inês, 1.º, Esq.º — LOULÉ (a partir das 19 horas).

CLÍNICA OFTALMOLÓGICA E PEDIÁTRICA

MÉDICOS ESPECIALISTAS:

DR. PALMA NUNES
Doenças dos Olhos

DR.ª PAULINA SANTOS
Doenças das Crianças

Marcações pelo Telefone 28704
FARO

(8-6)

NA VI VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

FIRMINO BERNARDINO venceu mas... LUIS VARGUES convenceu!

Com o Campinense a impor desde início uma soberba pujança física e decidida personalidade, terminou em beleza esta prova desportiva denominada «Sexta Volta ao Algarve em Bicicleta».

Se nas anteriores edições desta volta os homens de Loulé foram apenas umas figuras simples, decorativas, e pouco mais do que apagadas, desta vez porém, não se deixaram impressionar com a presença dos grandes nomes do ciclismo Nacional, e, graças a uma tática muito bem esquematizada e a uma vigilância muito bem conseguida, inteligente e apertada, não lhes deram largueza para voos muito amplos ou hipóteses de virem a fazer demasiados rodiguinhos.

Com efeito, agora com a presença do Engenheiro Lopes Serra à frente dos destinos do clube, parece que finalmente algo mudou naquela casa, não só para bem do clube em si, como também para bem do próprio desporto Nacional.

Como louletano que somos, apaz-nos registar com agrado a reviravolta honesta e planificada que se está a efectuar naquela casa, e desde já prometemos contá-la em pormenor numa das nossas próximas edições.

Entretanto, vamos recordar muito resumidamente o que foi esta sexta volta ao Algarve em bicicleta.

Para uma distância de 582 quilómetros divididos por sete etapas, compareceram à partida 60 corredores representando o Futebol Club do Porto, Lousa, Sangalhos, Tavira, Campinense, Coelima, Portimonense e, pela primeira vez em Portugal uma Selecção da República da Lituânia da União Soviética.

Na primeira parte, a não ser umas pequenas escaramuças sem importância por parte dos homens do Lousa e do Coelima, nada mais de realce houve a assinalar do que dois fortes esticões de Luís Vargues, do Campinense e Manuel Gonçalves do Távira a que o pelotão com quase todos os homens do Futebol Club do Porto à cabeça prontamente lhe pôs cobro anulando dessa forma a ausadia dos dois homens algarvios.

Assim, os 165 quilómetros que ligaram Lagos a Silves foram quase sempre percorridos em pelotão compacto com Alexandre Ruas do Coelima a cortar em primeiro lugar o risco de chegada com o tempo de 4 horas, 42 m e 38 s.

Para o segundo dia de prova o calendário da corrida anunciava a etapa que para nós nos parecia ser a mais difícil desta volta e aquela onde se começaria a definir valores ou a desfazer ilusões.

Com efeito, os 94 quilómetros que separavam Loulé-Foia não eram nenhuma pera doce nomeadamente nos últimos oito quilómetros finais que terminariam precisamente a 900 metros de altitude.

A subida da Foia é para os ciclistas uma espécie de Penhas da Saúde muito mais maneirinha mas nem por isso menos difícil de subir.

A partida para esta etapa foi dada junto das instalações da Unicer — União Cervejeira, E. P., mais conhecida pela Fábrica de cervejas «MARINA».

Eram precisamente nove horas e cinco minutos da manhã quando foi dada a partida e os ciclistas se fizeram à estrada.

Ainda dentro da vila de Loulé, mais precisamente na Rua de Portugal, ainda não estavam

percorridos 3 quilómetros, o Portimonense António Beirão deu uma sapatada e logrou isolar-se 100 metros, vantagem essa que ia aumentando gradualmente a pontos de se cifrar em 4 minutos e 26 segundos o avanço que em Messines levava sobre o pelotão.

Pouco depois do cruzamento Monchique - Portimão onde o asfalto já começava a empinar demasiado, o moço de Portimão foi absorvido pelo pelotão que começava já a preparar-se para atacar os oito quilómetros «arrazá-brutos» até ao final da etapa.

Precisamente no local onde o Beirão foi absorvido apareceu a primeira fuga do dia ensaiada por Diamantino Vaz, António Fernandes, Herculanio Silva e Francisco Miranda.

Com os melhores trepadores a exercerem sobre si demasiada vigilância a fuga não resultou. Entretanto, e já na subida para a Foia o pelotão ia-se frag-

mentando aos grupinhos e cá atrás o soviético Paulus Chjachis furava pela quarta vez consecutiva. Lá na frente, a 250 metros da chegada quatro homens lutavam pelo primeiro lugar. Eram eles Luís Teixeira, Luís Vargues, António Fernandes e Firmino Bernardino que nos últimos 100 metros perdeu 4 segundos em relação aos seus três companheiros de fuga.

Venceu a tirada Luís Teixeira com um sprint difícil e António Fernandes e Luís Vargues a fazerem o mesmo tempo: 2 h. 54 m e 14 s., ao que corresponde a média horária de 32,370 km/hora.

Na parte da tarde percorreu-se o circuito de Portimão-Portimão na distância de 60 quilómetros.

Etapa praticamente sem história onde os Soviéticos já apareceram a dar um ar da sua graça e a mostrar que se a subir não são grandes vedetas, a rolar são na verdade muito bons.

Nas 5 voltas ao percurso eles aí estavam quase sempre na cabeça do pelotão onde também pontificavam Alexandre Ruas, Luís Vargues, Firmino Bernardino, Venceslau Fernandes, Luís Teixeira e Carlos Santos.

Mais uma vez Alexandre Ruas a mostrar toda a sua classe num sprint de grande distância acabou novamente por bater o pelotão com o tempo de 1h26m59s a que corresponde a excelente média horária de 41,387 km/hora.

Para a 4.ª etapa Távira-Távira na distância de 148 quilómetros apresentaram-se à partida 51 ciclistas.

Esta foi sem sombra de dúvidas a etapa mais dura e difícil da volta.

Correu-se por caminhos que nem ao diabo lembrava que existiam, e sempre sob um temporal medonho onde a chuva fortíssima foi o principal obstáculo dos ciclistas.

A saída de Vila Real de Santo António Lima Fernandes, do Coelima, Rui Azevedo, do Sangalhos, Jacinto Paulino, do Campinense e Manuel Zeferino, do Futebol Clube do Porto,

saltaram do pelotão e ganharam algum avanço, mas o homem do Futebol Clube do Porto parecia mais empenhado em emperrar o andamento do que colaborar na fuga. Esta atitude compreende-se perfeitamente porquanto o seu companheiro de equipa possuidor da camisola amarela tinha ficado no pelotão e o papel dele ali era retardar a marcha dos fugitivos.

Um pouco mais adiante juntou-se aos fugitivos outro homem, era ele Manuel Martins, do Coelima.

Este grupo pedalou isolado 95 quilómetros e chegou a ter um avanço de 7.24 m. do pelotão. A camisola amarela estava em perigo, e teoricamente poderemos dizer que tinha até já outro dono.

Foi então que o Futebol Clube do Porto passou inteirinho para a cabeça do pelotão e pesou embora a chuva que caía e o mau estado do piso, lançou-se por ali abaixo numa corre-

ria louca até alcançar os fugitivos.

Novamente Luís Vargues, do Campinense desenterrou o seu machado de guerra e sem quaisquer cerimónias abalou por ali fora como um relâmpago em noite de trovoadas. Agora com o Luís Vargues a tentar isolar-se a coisa fiava mais fino. Agora era outra loiça e a perseguição por parte dos grandes nomes do ciclismo nacional foi terrível.

Claro está, o Luís em breve foi apanhado, e não teve outro remédio senão regressar ao pelotão pois este não lhe tinha passado carta de alforria para se ausentar para fora dos limites impostos para aquele tipo de brincadeiras.

O esforço na perseguição ao homem de Loulé tinha sido realmente demasiado, razão porque o pelotão já não teve fôlego para ir buscar o soviético Paulus Chjachis que aproveitando a embalagem da perseguição se lançou estrada abaixo como um demónio enraivecido levando unicamente na sua roda o campinense João Marta.

Isto aconteceu pouco depois de se ter ultrapassado Cachopo, e foi francamente agradável de se ver como o soviético engolia quilómetros e quilómetros de estrada num vô-se-te-avias diabólico levando na sua roda João Marta que se portou também como um valentão a aguentar aquela pedalada infernal que mesmo a chover torrencialmente rondava os 80 quilómetros/hora nas descidas.

E assim, graças ao esforço do soviético que ganhou a etapa com todo o mérito em Távira, João Marta, do Campinense, arrebatou a camisola amarela ao portista António Fernandes.

Só dois minutos e 3 segundos mais tarde é que o pelotão cortaria o risco de chegada.

Desistiram nesta etapa 3 corredores do Távira, 1 do Portimonense e 1 da Lituânia. Foram eliminados 1 do Távira, 1 do Campinense e 3 do Portimonense.

Esta etapa Távira-Távira na distância de 164 quilómetros foi percorrida em 4.35.22 h. o que corresponde a média horária de 35,174 km/hora.

A 5.ª etapa Albufeira-Faro, salvo algumas escaramuças dos homens do Coelima, Lousa, e Futebol Clube do Porto com a intenção de desgastar o camisola amarela, nada trouxe de novo porque os homens do Campinense souberam defender dignamente o seu companheiro de equipa.

Novamente outra chegada em pelotão, e novamente Alexandre Ruas a sprintar para ganhar.

O tempo gasto na etapa foi de 2.14.19 h.

Ainda no mesmo sábado dia 3, na Pista Bexiga Peres, em Loulé realizou-se a sexta e penúltima etapa desta volta ao Algarve em bicicleta.

Corrida no sistema de séries, os 5.400 metros que totalizavam as 12 voltas ao percurso não trariam a primeira vista alterações significativas, e no final o triunfo coube ao campinense Tito Timóteo e a camisola amarela continuou ainda na posse do seu companheiro de equipa João Marta, o tal que no dia anterior aguentou com toda a garra a pedalada do soviético Paulus Chjachis na etapa Távira-Távira.

Terminada que estava a penúltima etapa sem alterações de vulto na tabela classificativa, a expectativa era enorme para o derradeiro contra-relógio do dia seguinte onde tudo se iria resolver entre Firmino Bernardino e Luís Vargues, segundo opinião geral da caravana.

Firmino Bernardino um dos nossos melhores contra-relogistas do ciclismo português tudo iria fazer para bizar o triunfo do ano anterior.

Por sua vez Luís Vargues tinha a seu favor o factor «casa» e conhecedor do terreno que iria pisar com uma enorme falange de apoio a incitá-lo este moço de 19 anos certamente que tudo faria para dar aos algarvios e aos louletanos em especial a alegria de trazer para Loulé o triunfo de uma das maiores competições da velocipédia nacional.

Recordamos que em 77 o vencedor foi o portista Belmiro Silva, em 78 Joaquim Andrade, do Aguias e o ano passado Firmino Bernardino que este ano se apresentava de novo como um dos grandes favoritos ao triunfo final da competição.

Domingo dia 4, o dia amanheceu chuvoso a dar a impressão de que lá para as 15 horas da tarde, altura marcada para a partida do primeiro corredor, a chuva seria mais intensa e incomodativa, o que, a confirmar-se, tiraria certamente muito brilho à competição ou até mesmo poderia ser a responsável por alguma surpresa inesperada que se pudesse verificar.

Felizmente, tal não aconteceu, e os ciclistas fizeram-se à estrada com quanta força tinham tentando uns provar naquele contra-relógio o seu real valor, outros, fazer o melhor que lhe era possível para fugir do fundo da tabela classificativa e assim ganhar alguns lugares na classificação final.

Ao longo do percurso milhares de pessoas aplaudiam os corredores, e no final foi aquilo que se vaticinava: um duelo terrível entre Luís Vargues e Firmino Bernardino, cabendo a este último o triunfo na etapa e por arrastamento o triunfo da competição.

Luís Vargues foi na realidade um osso duro de roer. Foi um digno vencido, um vencido com dignidade e com respeito.

No final não escondia o seu descontentamento por ter per-

dido esta sexta volta ao Algarve apenas por 2 segundos de diferença.

No entanto, e verdade seja dita, o Campinense está de parabéns, e cremos mesmo que para a próxima volta a Portugal este clube louletano terá uma palavra forte a dizer, porque a partir de agora deixou bem vincado que já é um clube de respeito e apto a medir forças com qualquer outro clube português.

Assim os louletanos o queiram, e o Campinense poderá vir a ser uma das melhores e mais fortes equipas do nosso ciclismo.

O desafio está lançado. A resposta cabe agora à sua massa associativa e à população de Loulé em geral.

Quanto à organização da prova, nada podemos dizer em seu desabono.

Impecável em todos os pormenores, mostrou possuir estofos para pôr de pé competições mais altas do que esta agora realizada.

Esperamos efectivamente que tal venha a acontecer.

Uma palavra de louvor para a G. N. R. que sob a comando do Ajudante Tomé desempenhou com o maior êxito e eficácia a sua difícil e ingrata missão.

Resta-nos ainda agradecer à Unicer — União Cervejeira, E. P. a colaboração prestada ao nosso redactor nomeadamente na etapa Távira-Távira o que sem essa colaboração não nos seria possível assegurar a cobertura da referida etapa.

Posto isto, vamos recordar como ficaram escalonadas todas as classificações no final desta volta ao Algarve em bicicleta:

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL DA VOLTA

1.º, Firmino Bernardino — Lousa/Trinarianjus — 16 h. 45 m e 7 s.; 2.º, Luís Vargues — Campinense/Belarus — 16.45,9; 3.º, Alexandre Ruas — Coelima — 16.45,57; 4.º, Luís Teixeira — Coelima — 16.46,10; 5.º, António Fernandes — Porto/UBP — 16.46,25; 6.º, Floriano Mendes — Sangalhos/Vinhos Bairrada — 16.46,34; 7.º, Fernando Fernandes — Porto/UBP — 16.46,41; 8.º, Adelino Teixeira — Lousa/Trinarianjus — 16.46,48; 9.º, Belmiro Silva — Porto/UBP — 16.46,51; 10.º, José Amaro — Sangalhos/Vinhos Bairrada — 16 h. 47 m e 05 s.; 11.º, Rui Azevedo — idem — 16.47,03; 12.º, Carlos Santos — Lousa/Trinarianjus — 16.47,07; 13.º, Francisco Miranda, idem — 16.47,19; 14.º, José Sousa Santos — Porto/UBP — 16.46,27; 15.º, Joaquim Sousa Santos, idem — 16.47,30; 16.º, Manuel Gonçalves — Távira/Paga Pouco — 16.47,34; 17.º, João Marta — Campinense/Belarus — 16.47,58; 18.º, Joaquim Paulinho — idem — 16.48,05; 19.º, Venceslau Fernandes —

(continua na pág. 6)

LEIA — ASSINE
DIVULGUE

«A VOZ DE LOULÉ»

FESTIVAL DE COROS NO ALGARVE

O Grupo Coral de Lagos actuou em Loulé

Decepcionante é a palavra que nos ocorre ao iniciarmos esta notícia acerca da brilhante actuação do Grupo Coral de Lagos, que se deslocou a Loulé na noite de 25 de Abril e se viu perante a assistência de 7 pessoas, em flagrante contraste com as 50 componentes do Grupo... apesar de um atraso, propositado, de 1/2 hora com que o espectáculo foi iniciado.

Como era natural, o maestro, sr. José Maria Pedrosa Cardoso, lamentou o facto de se tratar de uma terra «como Loulé, cujo nível de cultura musical disfrutava de merecida fama». No entanto não quis deixar de propor aos presentes a oportunidade de ouvirem alguns dos números do vasto programa com que o Grupo Coral de Lagos vinha disposto a deliciar os louletanos e que incluía obras de homens célebres como Mozart, Handel, Beethoven, Schubert, etc.

A meia centena de pessoas que, durante o espectáculo, acorreram à Igreja Matriz de Loulé foram testemunhas do elevado nível de um Grupo Coral constituído por pessoas cujo amor à música são segura garantia de que ainda há verdadeiros cultores de uma arte que ao longo dos séculos tem prestigiado homens, dignificados nação e dado valioso contributo para a glorificação da raça humana.

Para quem esteve presente neste magnífico espectáculo ficou com a certeza de que o eco uníssono daquelas vozes é o resultado de muito trabalho, de muita persistência, de muito esforço abnegado por uma causa que nada mais proporciona do que a alegria interior de uma realização pessoal, que o dinheiro não paga e que só pode ser reconfortado pelo calor humano dos que lhes reconhecem o mérito do seu indiscutível valor. Foi isso o que lhes faltou em Loulé, o que foi lamentável.

De notar, contudo, que há atenuantes para o ocorrido: muitas pessoas tinham aproveitado o feriado para «dar um salto» até Espanha ou um passeio a outras terras e, além disso, a hora coincidiu com vários outros acontecimentos. Foi o que explicamos a alguns componentes do Grupo, que também concordaram que fora fraca a divulgação dada ao acontecimento o qual, por isso mesmo, não chegou ao conhecimento de muitas pessoas que gostariam de estar presentes na Igreja Matriz de Loulé.

ALMANSIL



EMÍLIA DO CARMO NORTE

AGRADECIMENTO

Seus filhos e noras, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da sua muito querida mãe e sogra, ou de outra qualquer forma os acompanharam no seu profundo desgosto.

De salientar que este espectáculo do dia 25 fez parte do «Festival de Coros do Algarve», organizado pelo Grupo de Lagos, o qual decorreu entre os dias 22 e 23. Participaram 7 agrupamentos corais, os quais actuaram também em Lagoa, Vila do Bispo, Aljezur, Albufeira, Faro, Tavira e Lagos, em cuja Igreja de S. Sebastião se assinalou o encerramento do «Festival de Coros do Algarve» e que teve a participação dos sete agrupamentos corais presentes que, num conjunto de várias centenas de vozes, interpretaram alguns trechos em comum.

Para participarem na realização deste Festival, deslocaram-se ao Algarve os Grupos Corais: «Orfeão da Coelima», o «Grupo Coral» de Évora, o «Orfeão Tomás Alcaide», de Estremoz, o «Coral Luísa Tody», de Setúbal e o «Orfeão da Covilhã».

Como testemunho da nossa admiração pelo magnífico espectáculo a que assistimos e pelo que ele significa de muito espírito de iniciativa, dinamismo, paixão pela música e grande carolice pela elevação da cultura musical da nossa província (e cujo exemplo devia frutificar), queremos transmitir aos nossos leitores a origem do «Grupo Coral de Lagos» e o que ele tem feito ao longo da sua ainda curta mas activa existência. Para tal recorremos dos elementos constantes do programa distribuído na noite da sua actuação em Loulé:

«No início de 1976 reuniu-se um grupo de entusiastas, incitado pelo actual maestro, tendo em vista criar a secção «Grupo Coral» do Centro Cultural de Lagos, iniciativa nascente da Filarmónica 1.ª de Maio.

Superando todo o género de carências e dificuldades, em Junho do mesmo ano, o Grupo manifestou a sua existência, colaborando discretamente num concerto realizado em Lagos pelo Coro do Conservatório Regional do Algarve. O interesse e aceitação logo manifestados, fez com que em 2 de Novembro de 1976, se reunisse no Grémio Recreativo Lacobrigense, o actual Coral de Lagos e este se pudessem considerar efectivamente nascido.

Faz a sua apresentação oficial, organizando o I Festival de Coros do Algarve em Junho de 1977, abrindo as portas para o ressurgimento musical da cidade.

Com visível agrado, além de colaborar em festas locais, o seu repertório vasto e variado, permite-lhe organizar e promover a sua própria animação cultural. Mais ainda: apresenta-se em estabelecimentos de ensino em sessões didáctico-pedagógicas de música coral.

De Lagos irradia para toda a província e em fins de 1978 efectua uma digressão artística pela Beira Baixa. Em Fevereiro de 1979, o Grupo Coral de Lagos, participa na Quinzena do Algarve em Lisboa, num espectáculo realizado no Coliseu dos Recreios e transmitido em directo pela televisão. Esse foi o momento mais alto da vida do grupo. Em Outubro vai em digressão a Peniche e Coimbra.

Cultivando música variada, que vai da canção popular tradicional à música clássica, da ópera moderna à música rítmica, é dirigido desde o seu início pelo Padre José Maria Pedrosa Cardoso e conta com cerca de 50 elementos.

O Grupo Coral de Lagos é uma força cultural que honra e dignifica a sua terra.

Do mérito dos executantes «fala» a harmonia das suas vozes, a sua dedicação à música, a sua vontade indomável de fa-

zer sempre mais e melhor e, pelo excelente trabalho realizado lhes endereçamos os nossos parabéns que tornamos extensivos ao exímio Maestro sr. José Maria Pedrosa Cardoso, um minhoto que, mal chegou a Lagos, em Setembro de 1975, logo se interessou pelos problemas da cultura nesta cidade, aderindo desde o primeiro momento às secções musicais do Centro Cultural de Lagos. Da sua capacidade e dedicação nasceu a Escola de Música da Filarmónica Lacobrigense e o Grupo Coral de Lagos.

Aliás o seu entusiasmo pela música já vinha de mais longe, pois frequentara vários cursos de Pedagogia e Didáctica Musicais de Edgar Wilems, os Cursos de Moderna Pedagogia de Jos Wuytack e ainda os cursos intensivos de Direcção Coral da Fundação Gulbenkian, tendo estudado com os maestros Michel Corboz e Pierre Salzmann. Participou na fundação do Coro da Sé do Porto. Fundou e dirigiu durante 4 anos o Coro Redentorista de Cristo Rei, V. N. Gaia, com o qual gravou para a RTP a Cantata do Terceiro Mundo e a Gospel Nigh «Vers l'homme».

SERVIÇOS DE AVISOS DO ALGARVE

VINHA

1) Míldio

Atendendo às condições atmosféricas, que têm sido observadas na Região, julgamos estar eminente um primeiro foco desta doença. Para tal facto, aconselhamos os Senhores Viticultores, que façam imediatamente um tratamento anti-míldio, utilizando um dos pesticidas existentes no mercado.

Nas vinhas onde já se tenham manifestado focos primários, aconselhamos o uso de um dos fungicidas seguintes: Rodomil extra ou Mikal.

2) Botrytis (podridão)

Recomenda-se novo tratamento contra esta doença, que se tem revelado muito grave desde o início da rebentação da vinha e que já provocou enormes prejuízos.

O tratamento deverá ser imediatamente efectuado, antes da floração, utilizando um dos fungicidas seguintes:

Benlate; Euparene; Rovral; ou Ronilan.

IMPORTANTE

O Serviço de Avisos do Algarve chama a atenção dos Senhores Agricultores para que seja cumprido rigorosamente o Intervalo de Segurança, que é o

número de dias compreendido entre a aplicação do pesticida e a colheita.

Deve ler cuidadosamente o rótulo e seguir rigorosamente as suas instruções.

Para melhor esclarecimento dirijam-se ao Serviço de Avisos da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, situado na Rua do Município n.º 13 — Faro — Telef. 22284.

II Jogos Florais

de Temática Policiária

Promovidos pela Secção «Enigma Policiário», que a Revista «Passatempo» insere, vão disputar-se os «II JOGOS FLORAIS DE TEMÁTICA POLICIÁRIA», nas modalidades de Novela, Conto, Ensaio, Problema e Poesia.

O prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes termina a 8 de Agosto próximo, verificando-se a distribuição de prémios a 5 de Outubro, em Santarém, no decorrer dum convívio de confraternização.

O Regulamento, inscrição ou qualquer outra informação poderão ser solicitados para «Enigma Policiário» — Rua Tenente Valadim, 43-r/c-Esq. 2.000 Santarém.

Tal pai
Tal filho.

A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Tractores
Equipamento

ACTIVIDADE CAMARÁRIA

Em continuação do nosso propósito de trazer ao conhecimento dos nossos leitores as deliberações da Câmara de Loulé, em relação a problemas de interesse geral, publicamos hoje mais alguns extractos das actas cujas fotocópias temos em nosso poder.

Começamos assim por descrever as deliberações de recusa de novas construções e melhoramentos diversos que a vereação entendeu não dever aprovar, justificando as razões porquê:

«Recusada a aprovação tácita dum projecto de alterações e ampliação com o 4.º piso, a efectuar num prédio situado na Rua da Palma, na povoação de Quarteira. A Câmara deliberou, por unanimidade, revogar o deferimento tácito invocado, por virtude do projecto de alterações desrespeitar o artigo 66.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas;

Ampliar com duas habitações de 1.º andar: um armazém em construção no sítio de São João da Venda, freguesia de Almansil. A Câmara indeferiu o pedido, por contrariar o Regulamento Geral das Edificações Urbanas;

Construção de um prédio na Rua Mouzinho de Albuquerque, freguesia de São Sebastião, em Loulé. A Câmara indeferiu o pedido, por contrariar o Regulamento Geral das Edificações Urbanas;

Ampliar com mais um piso, o «Bloco de Apartamentos» em construção na Rua Gonçalo Velho, na povoação de Quarteira. A Câmara indeferiu o pedido, em face de o projecto inicialmente aprovado ter sido elaborado com base em consulta previamente formulada pelo anterior proprietário do terreno e por se verificar que o abrir deste precedente, originaria num futuro, o aumento da densidade de ocupação da zona onde o imóvel se situa.

Recusada a aprovação das alterações efectuadas durante a construção de um prédio de 2 pisos, na Rua da Conduta, na povoação de Quarteira, conforme projecto de alterações que apresenta. A Câmara indeferiu o pedido, por contrariar o Regulamento Geral das Edificações Urbanas;

Recusada a aprovação das alterações introduzidas durante a ampliação de uma moradia no sítio de Terras Ruivas, freguesia de São Sebastião, conforme projecto de alterações que junta. A Câmara indeferiu o pedido em face do parecer do Delegado de Saúde;

Recusada a remodelação e ampliação de um prédio no Largo das Cortes Reais, na povoação de Quarteira. A Câmara indeferiu o pedido por não existir Plano de Pormenor para a zona, podendo apresentar novo pedido, logo que o mesmo esteja elaborado;

Recusada autorização para construção de uma moradia de 2 pisos, no sítio de Monte Raposo, freguesia de São Clemente. A Câmara indeferiu o pedido, em face do parecer da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, que considera o terreno onde a obra se localiza, com a capacidade de uso defendido, de acordo com o Decreto-Lei n.º 208/79, de vinte de Agosto;

PROJECTOS DE OBRAS (Técnicos Responsáveis): — A Câmara deliberou, por maioria, advertir os técnicos que elaboraram os projectos de construção que nesta data foram indeferidos, por não respeitarem o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, que deverão, de futuro, ter em atenção o cumprimento integral daquele Regulamento.

DESANEXAÇÃO DE LOTES DE TERRENO (Doação): — Pelo vereador Dr. Mendes Bota foi proposto que, sempre que pela Câmara fosse apreciado qualquer pedido de desanexação de terreno de lotes de terreno com vista a doação feita por familiares, desde que essa solicitação seja de atender, a Câmara deverá pronunciar-se sem parecer prévio da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, no sentido de facilitar os requerentes a evitar burocracias desnecessárias. A Câmara deliberou solicitar a presença do técnico que normalmente trabalha neste concelho, com vista a uma troca de impressões.

REQUERIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DE NOVOS EDIFÍCIOS E ALTERAÇÕES

Foi requerido à Câmara se digne informar se será autorizada a construção de um edifício de 10 pisos na Av. José da Costa Mealha, 117 e no prolongamento da Rua Engenheiro Barata Correia, transversal da mesma Avenida, em Loulé, assinalado na planta da localização que junta. A Câmara deliberou, por maioria, com o voto de qualidade do Senhor Presidente, informar o requerente que a Câmara poderá autorizar o pretendido, desde que no projecto a elaborar fique garantido o estacionamento de veículos na base, de um carro por fogo.

PORTO DE PESCA DE QUARTEIRA: — Os Senhores Presidente e Vereador Dr. Mendes Bota fizeram um pormenorizado relato dos contactos havidos em Lisboa, aquando da sua recente deslocação àquela cidade, a fim de tratar de diversos assuntos, de entre os quais se destaca o problema relacionado com a localização do Porto de Pesca de Quarteira, no de-

correr dos quais, e ouvidas as entidades ligadas a este problema, foi consenso geral das mesmas, que essa localização deveria ser na zona situada imediatamente a poente do antigo Forte Novo. Com esta localização julgam de necessidade urgente, proceder-se a elaboração das necessárias alterações ao Plano Geral de Urbanização de Quarteira.

PLANOS DE PORMENOR PARA QUARTEIRA: — Foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso limitado a diversos Gabinetes e Urbanistas, para apresentação de propostas para a elaboração de «Planos de Pormenor» das zonas da Avenida de Penetração e Marginal de Quarteira, que não interfiram com a zona de localização prevista para o Porto de Pesca.

VI Volta ao Algarve em Bicicleta

(continuação da pág. 1)
Porto/UBP — 16.48.25 20.º, Elias Campos — Lousa/rinaranjus — 16.48.56; 21.º, Norberto Medeiros — Coelima — 16.49.17; 22.º, Manuel Zeferino — Porto/UBP — 16.49.39; 23.º, Paulus Chjachis — Lituânia/URSS — 16.49.45; 24.º, Lima Fernandes — Lousa/Trinaranjus — 16.49.46; 25.º, Gintautas Rimkjavichus — Lituânia/URSS — 16.49.55; 26.º, Manuel Oliveira — Sangalhos/Vinhos Bairrada — 16.50.41; 27.º, Tito Timóteo — Campinense/Belarus — 16.51.2; 28.º, José Martins — Coelima — 16.51.26; 29.º, Raul Terebentino — Campinense/Belarus — 16.51.29; 30.º, Raúl Terêncio, idem —

ALUGA-SE Armazém

Com 60 m2 aproximadamente, na Rua Diogo Lobo Pereira, 38 em Loulé.
Informa Telef. 62977 ou na mesma rua, n.º 40 — LOULÉ. (3-1)

Filtração e Peneiração

— Telas sintéticas —
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Telef. 885163

PRECISA-SE

CABELEIREIRA profissional para dirigir ou explorar por sua conta Salão e Boutique com óptima clientela.

Contactar: Rua de Portugal, 2-1.º, Esq.º — Telefone 25184 — FARO.

ARRENDAR-SE

Propriedades e casa de arrecadação no Morgado da Tor.

Informa viúva de Manuel Sebastião Jorge — Morgado da Tor — LOULÉ.

Trespasa-se

Restaurante Snack-Bar em Quarteira na Rua Gago Coutinho, n.º 67, 69.

Contactar no próprio local.

NASCIMENTO

No Hospital de Faro, no passado dia 25 de Abril, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Feliciano Afonso de Brito Rafael, professora do ensino primário, casada com o nosso dedicado assinante e amigo sr. Geraldo Costa Rafael, funcionário da Casa do Povo do Ameixial, residentes em S. Brás de Alportel.

São avós maternos o sr. Joaquim de Brito Diogo e a sr.ª D. Catarina de Brito Afonso, residentes em Vilarinhos (S. Brás de Alportel) e avós paternos o sr. António Rafael e a sr.ª D. Maria Rodrigues da Costa, residentes em Besteiros (Ameixial).

A recém-nascida foi dado o nome de Maria Margarida de Brito Rafael.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, e com votos de ridente futuro para a sua descendente.

FALECIMENTOS

— Faleceu no Hospital de Loulé no passado dia 28 de Abril o sr. Alexandre José Pinguinha, proprietário, natural da Camipna de Cima (Loulé), que contava 73 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria das Dores Pedro.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Fernanda Pedro Pinguinha e D. Maria Noélia Pedro Pinguinha Fernandes (falecida), casada com o sr. António da Costa Fernandes e avó da menina Noélia Maria Pinguinha Fernandes.

Faleceu em casa de sua residência em Loulé, no passado dia 4 de Maio, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante, sr. Manuel Fernandes Serra, que se estabeleceu nesta vila em 1932, tendo sido, durante 40 anos, um dos mais conceituados comerciantes da nossa Praça.

Embora adoentado desde há bastante tempo, nada deixava prever um desenlace em tão curto espaço de tempo.

O saudoso extinto, que contava 76 anos de idade deixou viúva a sr.ª D. Maria Pinto Romão Serra e era pai da sr.ª D. Sílvia Maria Pinto Serra Guerreiro, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Alberto Narciso Guerreiro e do sr. dr. Joaquim Manuel Pinto Serra, casado com a sr.ª D. Fernanda Maria Dionísio Pinto, residentes em Coimbra e avó da sr.ª dr.ª D. Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro, casada com o sr. dr. José Manuel Martins Pereira e da menina Maria Cristina Pinto Serra Guerreiro e do menino Paulo António Pinto Serra Guerreiro. Deixou uma bisneta de nome Ana Margarida Guerreiro Pereira.

As famílias enlutadas as nossas condolências.

VENDE-SE

Uma pequena parcela de terreno na Campina de Boliquireme c/ árvores de fruto junto à estrada.

Tratar no local.

Trespasa-se RESTAURANTE

«Retiro dos Arcos», em Loulé.

Informa no próprio local.

Ezequiel Rodrigues Neto

Oficina de Reparações Auto-Mecânica - Bate-Chapa e Pintura

SÍTIO DE BETUNES
(Barreiras Brancas)
8100 LOULÉ

(4-1)

VENDE-SE

Instalação de Britagem em pleno funcionamento.

Contactar pelo telef. 63059 — LOULÉ.

(3-1)

SIEMENS SURDOS

UM SIMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

Consulte no dia 21 de Maio nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo mudos.

Em PORTIMÃO na Farmácia Carvalho, às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia Pinto, às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia Rocha, às 15 h.

Em FARO na Farmácia Almeida, das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872-662372.



Ouvindo Secreto

Juventude que não se queixa

(continuação da pág. 1) tes e beber o esquecimento da realidade. Mas a juventude não está perdida para sempre. Renuncia à presença desses governos sem talento. Contudo, o jovem está calado e, até procura o ópio de uma noite presa a um quarto qualquer ou a um cabaré de fúria. Pálpebras molhadas, caídas no chão de uma rua desconhecida, a vestimenta dos fracassos. Não, não é o jovem que acende o cigarro de haxixe, é a Sociedade dos cobardes, sem respeito pelo futuro, afastada do presente. E os pensamentos murmuram. As mãos vazias, o hábito de quem não se queixa. Mas o jovem está carregado de espiritualidade. Cai em si com um coração cheio de Deus. A melancolia não pode, entretanto, substituir a revolta íntima. A juventude é uma força invencível da história.

Mesmo uma juventude desarmada, sem emprego, sem tacho ou profissão, é incómoda, o seu olhar pica como alfinetes, a almofada do Poder, autoritária e recalcada, porque o adolescente temporão, com rosto de choros, será amanhã um homem autêntico. Os órgãos de imprensa, os livros, dão pouco espaço às ideias «loucas» do jovem que a Sociedade do desprezo explora. A Vida assim é um nojo. A porta mancha do obscurantismo cultural, Ensino cuspido, Educação de luxúria e tempestade, uma violência institucionalizada que procura chamar ao futuro vagabundagem, quando, afinal, se arrasta

Voz de Loulé, n.º 778, de 15-5-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

Sec. Auxiliar
Cart. Prec. 40/80

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 22 de MAIO, próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de LOULÉ, nos autos de carta precatória n.º 40/80, vinda da 1.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da execução de sentença n.º 5713-A que a exequente J. J. Gonçalves, Sucrs. Comércio e Indústria, move contra o executado José Eurico Barreto Bandarra, residente em Aroal — Boliqueime, desta mesma comarca, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte direito penhorado ao referido executado:

DIREITO A VENDER

3/4 (três/quartos) de um prédio rústico com a área de 7100 metros quadrados de terra de semear, com árvores, sito no lugar de Zambujal, freguesia de Boliqueime, desta comarca, que confronta do norte e sul caminho, nascente herdeiros de Manuel de Oliveira e outro e do poente herdeiros de Manuel Coelho Cabanita, inscrito na matriz rústica sob o n.º 4135, omissa na Conservatória do Registo Predial, que vai à praça pelo valor de 3520\$00.

Loulé, 8-Abril-1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia

o jovem, se partilha o mercado negro e se abusa dos olhos românticos de lágrimas. Casas abstractas. Mãos nervosas. Um jovem sente-se desolado diante das injustiças; ouvidos de mercador, passatempos de batota, pés desgraçadamente sem destino, e esses amores de banco-cama, com esperma suado e óculos de vencido, a morfina dos truques altos, o ladrão dando à sola, o jovem a quem só lhe apontam pecados semeados de propósito.

Jovem solitário? Preguiçoso e sem cautela? De vida pequena? A podridão condena o futuro e afecta o presente. O jovem de hoje é mais espiritualista e mais crente que os ocultos e cegos senhores engomados dos negócios e das burlas do poder. A escuridão de uma revolução sem desejos de liberdade. Ideias bolorentas tiradas copiosamente dos calhambaços da Antiguidade. Quantas palavras impertinentes? Quantos olhares carrancudos? Tanto desprezo pelas ideias da juventude...

Mas a cobra sordida dos calculistas da política «lavam o cérebro» com esses cruéis danos e enganos que tudo estragou. A miséria social e o despotismo, a triste vida do jovem que até lhe roubam o pensamento. No peito eternizado da Juventude, nos seus olhos celestes, Deus é maior que as selvas sombrias do materialismo institucionalizado. Os governos tão agrestes e cheios de aspereza são o reflexo da decadência dessas criaturas que desprezam os méritos do jovem, com outras visões futuristas, com outras esperanças de um outro Mundo com um justo Céu.

Não é verdade que o jovem não quer viver mais. Os ventos irados da Sociedade, os psicólogos situacionistas, os doutores do silêncio do dia, os vaidosos das lides políticas, procuram esconder os graves problemas da Ju-

ventude: a ignorância do desemprego, o símbolo da morte da história e da antropologia, a cultura do rancor que tiraniza, o crime incontrolado, o desatino e os roubos, a inexistência de centros de recuperação e de cultura, os sentimentos falsos ensopados em inveja, o desprezo pelos destroços da drogas, o não reconhecimento dos talentos juvenis, um ensino caro e mirrado de conteúdo, a arrogância dos integrados, os costumes dos sequiosos de governação, a deplorável situação económica, a fatalidade da habitação, o horror da sepultura do casamento.

O jovem é sereno, espiritualista, triste, na penúria social, sem os mimos e a ternura das instituições, num sistema político que o fere, ora com a canção liberal ora com os horrores do comunismo, ora ainda com as mentiras socialistas. É verdade! Todos os chefes e directores têm olhos sisudos, desafiando o naufrágio de uma juventude desencantada, inculta, sem rumo, rotineiramente sem saber o valor da espera, folgando para fugir à máquina infeliz a que o homem está destinado. E arde na boite. E sua no bar. E insulta na Câmara. E bate na esquina. Espalha a Vida em pedaços, com sentimentos humanos completamente desprezados pelo rochedo governamental, insensível, negociante, espalhando risos à informação honrando os crimes dos ordenados chorudos e injustos.

Enquanto, a juventude afilta, presa, curva, arqueja como velhos que temem o futuro, os jornais falam dos pais presidenciais, dos queixumes dos governantes, e, amanhã, já ninguém poderá enxugar o pranto... Porque a juventude não é materialista, de golpes, de luxo e de apetites cobiosos, mas voltada para a espiritualidade. Os amargos dias tornaram-se adultos.

Luís Pereira

Porque vale a pena visitar Salir

(continuação da pág. 1) chedos de diversas configurações e o seu grande planalto. Tem ao centro a grande gruta denominada por «caverna» ou «Poço dos Mouros» e está descrita com pormenor nas antiguidades monumentais do Algarve, por Estácio da Veiga.

O lugar do Moinho do Fara-nhão, situado a 700 metros do Posto Shell, na Cortelha, também é digno de ser visitado pela deslumbrante paisagem que dali se pode admirar.

Vasta extensão, incluindo grande parte do litoral algarvio e a serra do Caldeirão e Mon-

chique, podendo ainda admirar-se no mesmo plano e a pouca distância (talvez 800 metros) uma bela barragem feita pelos serviços agrícolas do I. R. A. e que além do regadio, pode servir maravilhosamente para fins desportivos, especialmente pesca uma vez que seja povoada das espécies para esse fim. Para turismo de recreio também se poderiam utilizar pequenos barcos.

O acesso é fácil. Pode utilizar-se o automóvel pois os locais são servidos por boas carreiras transitáveis a todos os veículos.

CALIÇO & PIRES, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 73 a 74, v.º, do livro n.º C-114, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Bernardo Calíço e José Sousa Pires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Calíço & Pires, Limitada», tem a sua sede no sítio do Areeiro, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde esta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria similar à hoteleira — designadamente a exploração de um restaurante típico ou casa de fados — podendo ainda a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — 1. O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de trezentos e cinquenta mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de cento e setenta e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

2. Podem ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital e podem os mesmos fazer suprimentos à caixa, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e nas condições que vierem a ser fixadas em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

Quarto — É livre a cessão de quotas entre os sócios; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade.

de, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 30 de Abril de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Armazém com mais de 200 m2, junto ao Convento St.º António em Loulé.

Informa R. Serpa Pinto, 34 — LOULÉ.

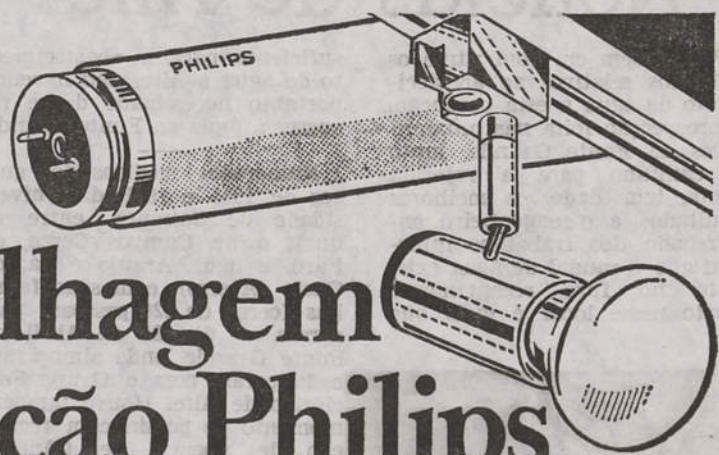
(2-2)

Trespasa-se

Perfumaria Ideal, na Rua Gago Coutinho, 29 em Quarteira.

Tratar no próprio local.

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Estabelecimentos

jomeluz

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cúmano, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

Visite as
NOVAS INSTALAÇÕES

QUO VADIS, PORTUGAL?

A TV, mais uma vez «brin-dou» o povo português apresentando as escaramuças verbais nos debates parlamentares do OGE no hemiciclo de S. Bento! Pessoalmente, entendo que seria preferível ocultar a decadente rivalidade política e partidária expressa na verborreia que inflamou alguns oradores! De futuro, que S. Bento nos valha!

Não prestigia os princípios democráticos, achincalhar debates de interesse nacional na banalidade estéril da orgia demagógica! Ficou a sensação que se mexeu no lixo, em vez da dissecação dos problemas económicos, culturais e políticos, no cenário austero da tribuna máxima do Povo Português!

É saturador o ambiente político que se respira neste país! Cada cidadão, intuitivamente, vai-se integrando na demarcação da linha que separa as duas correntes do pensamento português, inimigas inconciliáveis no campo social.

O sr. Presidente da República que pugnou por uma maioria estável e coerente rumo ao progresso e estabilidade, teve esse prémio nas eleições de Dezembro. A Nação aliás, mentalizou-se no sentido de que o arranque dos grandes problemas nacionais despoluía o ambiente de frustração que rodeia a economia depois da revolução! Porém, foi mais um sonho fracassado, porque a Oposição funciona apenas para travar cega e obstinadamente as iniciativas do Executivo! «Quem não pode, atrapalha», sentença o provérbio popular!

A vaga de greves organizadas atinge violentamente as instituições vitais do País, reduzindo ou paralisando a sua eficácia! As reivindicações com carácter de «ultimatus», e manifestações de rua, têm um objectivo visível: a demissão do Governo, bebé de 4 meses de trabalho, que tudo indica, construtivo! Estaremos sobre o fatalismo de não haver governos estáveis, mesmo em maioria parlamentar? É essa a grande batalha da Oposição! Mas, a indefinição e adiamento, será a prata da casa? Não há forças que façam respeitar a lei edificada na dignidade de eleições livres e soberanas?

Vamos acumulando prejuízos de empresas nacionalizadas que nem sequer produzem para as suas responsabilidades financeiras! Como é que o Estado faz face a esta hemorrhagia?? Continuar no massacre de pequenos e médios comerciantes que pagam e calam com dois palmos de língua de fora?

Nem os profetas conseguem

descobrir infusões milagrosas para que o País retome o norte, tão embutida anda a Razão e os espíritos, esquentados pela política. A demência de certas facções extremistas, inoculou-lhes no coração, raiva, ódio e ciúme!

As greves tornaram-se obsessivas, regidas pela batuta da orquestra oposicionista. Alguns sectores da vida nacional, promovem-na com frequência trágica, tanto mais condenável, quanto é certo, as vítimas são os próprios trabalhadores! É um direito constitucional, mas deveria, antes das soluções extremas, imperar o bom senso evitando excessos que agravam a crise económica. Na Nação endividada vivendo de esmolas de amigos europeus e americanos, os seus filhos deveriam ter brio e patriotismo, promovendo o volte face que se impõe. Basta da humilhante condição de pedintes!

Para alguns, não importa que o País rasteje miseravelmente! Porque não se concede um período de tréguas, trabalhando no duro, aos governos? Tanta experiência falhada, tanto gabinete derrubado, tanta ineficácia, faz perder a fé deste povo desiludido e amarfanhado. No clima social existente fabricam-se milionários, trabalhado-

res privilegiados e classes superiores, enquanto aqueles que produzem o pão de cada dia continuam na mais degradante miséria! Não foram estes os ideais de Abril, pois não?

Uns vivem principescamente, enquanto outros roem ossos, o que constitui afronta inqualificável. Aqueles que tudo produzem não têm horários, nem feriados, nem regalias sociais, resistindo às greves, porque os oportunistas só vêm os seus interesses pessoais!

A sociedade portuguesa está enferma! O egoísmo cegou-a, e nestas circunstâncias é difícil diagnosticar receita preventiva! Neste clima de salve-se quem puder, grassa o contágio da mentira, e, campeia o oportunismo desenfreado. Porque teria o malogrado dr. Agostinho Neto, logo que ascendeu à presidência da República Popular de Angola, proibido formalmente as greves, se elas constituíam a mais sagrada reivindicação do seu idealismo? Porque é que ele anulou a chave mestra do seu programa? Não precisa meditar, pois tratou-se de salvar a sua pátria desmantelada! A nossa Pátria não sofrerá na carne a mesma lenta e inexorável agonia? Quo vadis, Portugal?

F. CLARA NEVES

O GOVERNADOR CIVIL DE FARO e os problemas do Algarve

Na continuação do seu programa de visitas aos concelhos do Algarve, o Governador Civil de Faro esteve recentemente em S. Brás de Alportel onde se inteirou de preocupantes problemas de contínua diminuição do número de habitantes e do progressivo aumento de idosos, facto que poderá contribuir para o amolecimento dum progresso que se impõe como necessário.

S. Brás de Alportel tem condições para que seja incrementada a agricultura e a indústria o que contribuirá para evitar que venha a ser apenas um dormitório de trabalhadores com actividade em Faro e Loulé.

De grande relevo o estudo com vista à construção da Barragem de Alportel para abastecimento de água e rega.

Urge, em particular, dar melhores condições aos residentes da zona, através de infraestruturas diversas como luz, água, etc.

O Dr. José Vitorino abordou ainda o problema da saúde e Segurança Social, salientando-se a falta de núcleos residentes e a

necessidade de se constituir um lar de 3.ª idade.

As grandes carências de habitação e o indispensável incremento da habitação social; problemas de saneamento básico; criação de infraestruturas desportivas; garantia de que o ensino é leccionado em boas condições pedagógicas, etc. foram também problemas abordados.

Na sua visita ao concelho de Vila do Bispo, o governador Civil abordou o problema do abastecimento de água à sede da freguesia e a Sagres, que require urgente solução para se evitar as falhas notadas no Verão, tendo também analisado o processo ligado ao Ensino Preparatório e Secundário.

A importância do porto da Baleeira, que se encontra em construção, é obra que constituirá um forte incentivo para a pesca naquela zona.

Quanto ao turismo, está o Governo a ampliar a Pousada existente em Sagres mas é importante criar rapidamente um parque de campismo com vista a evitar o campismo selvagem que anualmente ali se vem verificando.

Preocupação também para a falta de habitação social bem como da falta de esgotos em Burgau e outras localidades.

Por outro lado é importante que o hospital seja aberto para aí se poderem fazer internamentos.

A «oposição» socialista-comunista

tenta frustradamente, o ruir do «Governo»

Por FILIPE VIEGAS

Enquanto a acção governamental se encaminha na reconstrução da depauperada situação política, económico-financeira, social e cultural do «Estado», tal aconteça, na ansiosa esperança de fomentar nas massas populares uma visão falsa da operacional e positiva acção do «Governo».

A «Oposição» empenha-se, por frustração, despeito ou vingança, numa óptica de promoção eleitoralista, de carácter destrutiva, partindo da teoria de que, «quanto pior melhor» para atingir a área do «Poder», perdido por incapacidade e incompetência de que, pelos vistos, continua impossibilitada de se isentar.

O «Governo» procura sustentar a inflação, mantê-la nos 20% ou menos, adoptando novas formas na ordenação da sua constitui-

ção económico-financeira contra a qual, luta pela demagogia e subversão de valores a «Oposição».

Para conseguir os seus intentos o «Governo», naturalmente, teria que seguir uma política contrária à dos «Governos da Oposição», de tão trágicas recordações pelo que, procura fixar os preços dos produtos e salários também, em sintonia com a reorganização do sistema de impostos, traduzindo em reduções e combate à evasão fiscal, que deste modo provocará a reabilitação salutar da depauperada economia nacional que chegou em algumas empresas ao estado de falência. Para conseguir impôr a sua política de reabilitação, a colher os seus frutos e, de acordo com a taxa inflacionista de 20% (ou a reduzir) não pode o «Governo», permitir aumentos salariais assim como aumentos de preços superiores aos de 20%.

O «Governo» está a ter êxito, esperando-se novas e mais profundas decisões, em termos de desenvolvimento global, que correspondam às necessidades básicas de grandes transformações e mudanças, a nível de projecção nacional e de ambição dum «Governo», constituído por uma elite de Ministros, de elevada categoria profissional.

A trave mestra deste Governo é composta essencialmente pelos Ministros: Cavaco e Silva, das Finanças, Basílio Horta, do Comércio e Turismo e Eusébio Marques de Carvalho, do Trabalho.

Da acção conjunta destes 3 sectores, responsáveis pelo êxito ou não da política económica e social determinada, dependerá a sorte dos portugueses desejosos de melhores dias e de um futuro mais seguro para os seus descendentes.

Também contribuirá para o desenvolvimento harmónico da conjuntura, que engloba todos os sectores da vida da Comunidade Portuguesa, que se deseja fortalecida e unida, vinculada aos tradicionais valores, que a originara e engrandecera, em «Independência, Liberdade e Paz».

Apesar das acções contrárias pela «Oposição» contra o «Executivo», este vai triunfando sob os bons auspícios e pela responsável liderança dos dois grandes estadistas Dr. Sá Carneiro e Professor Freitas do Amaral.

Meta após meta, no seu difícil percurso, o «Governo» soma vitórias, confirma-se, valoriza-se, atrai cada vez mais a atenção dos coerentes cidadãos, na certeza de que a Aliança Democrática (A. D.) caminha forçosa e obviamente para a próxima vitória, a registar em acto eleitoral.

EM ALBUFEIRA

I Torneio Internacional de Basquetebol

Por feliz iniciativa da Secção de Basquetebol do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, realizou-se recentemente naquela típica vila o I Torneio Internacional de Basquetebol, que contou com o apoio do comércio local.

Além da equipa promotora do torneio, participaram também «O Farense», «Os Bonjoanenses» e a equipa sueca Kfun-Boras.

Não se poderá dizer que o mesmo tenha decorrido com grande brilhantismo, mas esta iniciativa poderá ser um estímulo a novos empreendimentos do mesmo género.

Como centro turístico de real importância, Albufeira passou a ser local de preparação e repouso de várias equipas estrangeiras de diversas modalidades.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª jornada — «Os Bonjoanenses», 67 - Kfun-Boras, 68; Imortal, 103-Farense, 75.

2.ª jornada — Farense, 69-Os Bonjoanenses, 84; Kfun-Boras, 69-Imortal, 80.

Classificação — 1.º, Imortal, 4 pontos; 2.º, Kfun-Boras, 3 pontos; 3.º, Os Bonjoanenses, 3 pontos e 4.º, Farense, 2 pontos. Em relação à competição pro-



SEM PALAVAS

Notícias de Alte

Prosseguem em bom ritmo os trabalhos relativos ao abastecimento de água a esta povoação. A prospecção feita nas proximidades da Fonte Grande, junto ao caminho para a referida Fonte, tem dado os melhores resultados e o engenheiro encarregado dos trabalhos informou que o caudal de água existente no furo recentemente aberto nesse local é mais que

suficiente para o abastecimento de água a Alte, não havendo portanto necessidade de se recorrer à água da Fonte Grande.

Numerosos médicos dos cursos de 1945 e 1951, da Universidade de Coimbra, entre os quais o dr. Campos Cerca, de Faro, e o dr. Araújo e Sá, de Cacia (Aveiro), com suas famílias (cerca de 120 pessoas) passaram o dia 26 de Abril na Fonte Grande, onde almoçaram e dançaram com o Grupo Folclórico de Alte. Houve também momento de poesia com recitação de poemas de Cândido Guerreiro (o poeta que nasceu aqui, entre os quatro montes que cercam Alte) e passeio nas imediações em «burricada». Porém, cerca das 18 horas, quando todos se encontravam em efusiva alegria, aparece uma tremenda tempestade de chuva e violenta trovoadas que amedrontou os ilustres visitantes, os quais saíram de Alte apressadamente. Foi pena porque estavam a ser recebidos pelos al-
tenses.



Um recanto característico de Alte